

A BUSCA DO SENTIDO PELO PROCESSO INFERENCIAL NAS TIRAS DE MAFALDA

Maria da Penha Pereira Lins
Mônica Lopes Smiderle de Oliveira

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar como o leitor desempenha papel ativo na interpretação das tiras de quadrinhos de Mafalda, sendo as inferências um relevante processo nesta atividade. Assim, a leitura das tiras não é orientada apenas pelas marcas gráficas do texto, mas, sobretudo, pelo que estas marcas têm a dizer e pelo modo como o leitor apreende e interpreta a intenção do autor.

Palavras-chave: Inferências; Pragmática; Quadrinhos.

ABSTRACT

This work has the aim to show as the reader plays active role in the interpretation of the strips of comics of Mafalda, being the inferences an excellent process in this activity. Thus, the reading of the strips is not guided only by the graphical marks of the text, but, over all, for what these marks have to say and for the way as the reader apprehends and interprets the intention of the author.

Keywords: Inferences; Pragmatic; Comics.

1. A TEORIA DA RELEVÂNCIA

Tradicionalmente, a comunicação é composta de codificação e decodificação de mensagens. Desse modo:

Um código é um sistema que faz a relação entre cada mensagem e o sinal que a representa, conferindo a dois mecanismos de processos de informações o poder de comunicar. Uma mensagem é uma representação

que se encontra no interior destes mecanismos de comunicação. Um sinal é uma modificação do ambiente exterior, modificação esta que pode ser produzida por um dos mecanismos e reconhecida pelos outros.

Porém, Sperber e Wilson (2005) declaram que a interpretação de qualquer enunciado não pode ser compreendida apenas em uma dimensão de decodificação ou numa dimensão inferencial porque na linguagem há dois tipos de processo de comunicação: um baseado na codificação ou decodificação (não autônomo) e outro em ostensão e diferença (autônomo). Essas duas dimensões são complementares e desempenham um papel importante na comunicação.

Para Silveira e Feltes (2002), na comunicação verbal, os enunciados produzidos constituem estímulos ostensivos que satisfazem duas condições: atrair a atenção da audiência e focalizar as intenções do comunicador. Isso quer dizer que um indivíduo, ao produzir um enunciado, requisita a atenção do ouvinte e ao fazer isso, está sugerindo que o que ele está falando é relevante o suficiente para merecer a atenção de seu ouvinte. Essa comunicação ostensiva requer uma participação ativa tanto do comunicador quanto do receptor. Dessa forma, comunicar é “requisitar a atenção de alguém através de um estímulo ostensivo; conseqüentemente, comunicar é implicar que a informação comunicada é relevante, o que garante a presunção de Relevância ótima”. (Silveira e Feltes, 2002:53). Ou seja, os indivíduos prestam atenção apenas a fenômenos que lhes parecem relevante.

Reconhecendo a importância dos estudos de Grice, a Teoria da Relevância concentra seu estudo na relevância, que passa a reconhecer a intenção comunicativa do ouvinte, partilhando as informações entre falantes e ouvintes. Essas informações podem estar ligadas ao contexto que vai sendo construído no decorrer do processo comunicacional. “O contexto é um subconjunto de suposições do ouvinte sobre o mundo que é adquirida no decorrer da vida e renovado a cada processamento de informações.” (Souza, 2006:27). É o contexto que fornece as premissas para inferir o enunciado. Daí se supõe que o contexto não é todo garantido de antemão, mas vai se renovando no processo de comunicação.

Sperber e Wilson ressaltam que o contexto selecionado para interpretar um enunciado é restringido pela organização da memória enciclopédica do indivíduo, pelas suas habilidades cognitivas e também pela atividade mental na qual está engajado naquele momento. Assim, selecionar o contexto é parte do processo de interpretação que vai sendo buscada ao longo da comunicação.

O modelo de comunicação proposto pelos autores defende a existência de duas propriedades da comunicação humana: ser ostensiva, da parte do comunicador, e ser inferente da parte do ouvinte. “Essa comunicação por ostensão consiste em tornar manifesto a intenção de uma determinada informação a um receptor”. (Souza, 2006:28). Comunicar por ostensão é produzir certo estímulo com o objetivo de realizar a intenção comunicativa/informativa, fornecendo ao ouvinte inferências para que ele possa compreender a informação dada.

Conforme mostram Silveira e Feltes (2002), uma suposição só será relevante se tiver efeitos contextuais. Esses efeitos podem ocorrer de três maneiras diferentes: por implicação contextual; pelo fortalecimento ou enfraquecimento de suposições e pela eliminação de suposições contraditórias.

A implicação contextual consiste nas suposições resultantes da combinação de informações velhas (já dadas) com informações novas. As informações velhas são as suposições que fazem parte do ambiente cognitivo do indivíduo. Já as informações novas são constituídas das suposições anteriores mais a contextualização que gera a implicatura contextual. Assim as suposições que recebem a sigla (C) somadas ao contexto, que é uma informação nova (P), formam o que chamamos de implicatura contextual.

O segundo tipo de efeito contextual consiste no fortalecimento ou enfraquecimento de suposições. Não se tem, necessariamente, uma informação nova derivada de uma informação velha, apenas se reforça ou enfraquece uma informação já dada por meio de *input* perceptual (visual, auditivo, olfativo, tátil, etc); por *input* lingüístico (decodificação lingüística); pela ativação de suposições na memória (conhecimentos prévios) ou por dedução.

E o último efeito contextual ocorre quando há a eliminação de uma suposição, no caso a mais fraca, a que se tem menos evidência.

Além dos efeitos contextuais há outro fator para que uma informação seja relevante. Esse segundo fator é o esforço de processamento, pois

Todo processamento de informação exige algum esforço (...) O esforço está numa relação comparativa com os benefícios que são alcançados, os quais, nesse caso, são os efeitos cognitivos. De uma maneira geral, a mente opera de modo produtivo e econômico, no sentido de alcançar o máximo de efeitos com o mínimo de esforço. (Silveira e Feltes, 2002:44)

Então, para que uma suposição seja relevante é preciso haver um grande número de efeitos contextuais e um pequeno esforço para processá-la. Desse modo, quanto mais acessível o contexto de uma informação e quanto menor a complexidade lingüística, menor será o esforço de processamento, e maior será a compreensão.

2. ANÁLISE DAS TIRAS

As tiras de Quino têm a preocupação com a discussão de certos temas que sugerem críticas sociais e reflexão sobre os temas propostos. Pode-se dizer, então, que, Quino mostrava aos seus leitores suas análises do contexto social-histórico-político do momento, levando o mesmo a ver a triste realidade da América Latina bem como de outros países em conflito.

A personagem Mafalda, ciente desses conflitos sociais, políticos, culturais, demonstra desejo de discutir essas situações, a fim de que, de alguma forma, possa participar efetivamente das discussões, contribuindo, talvez, para o entendimento dos povos, bem como a modificação dos problemas que a preocupam.

Lins (2002, p. 69) mostra que:

As tiras de Mafalda, apesar de serem de autor argentino e de terem sido concebidas no decorrer da década de 60 e início da década de 70, são

interessantes para a análise porque tratam de questões que continuam atuais e principalmente, porque a relação entre os personagens na interação apresenta uma dinamicidade resultante do trabalho visual na composição dos personagens, aliado à força dos diálogos, presentes em quantidades nas tiras de Quino.

Assim, a análise das tiras selecionadas tem por objetivo mostrar como se dá o processo inferencial em que o leitor é responsável pelo preenchimento do que não foi dito, pela recuperação dos implícitos e pela percepção dos efeitos de sentido desejados pelo autor.



Como pode ser visto na tira 1, a Ásia estava passando por vários conflitos, alguns deles ainda não cessaram como a questão entre israelenses e palestinos ou Índia e Paquistão que brigam pela posse da Caximira, Há alguns que tiveram fim, como a guerra, a do Vietnã, e há outros que iniciaram após a elaboração da tira, como a guerra do Iraque. Todos esses conflitos são responsáveis por essa *dor na Ásia.*, que parece não ter “remédio” para aliviar esse sintoma, pois pode ser percebido pela fisionomia de Mafalda a falta de expectativas para a melhora do mundo e também pela onomatopéia *PFF!...* que indica que algo de ruim, de desanimador está para acontecer.

Tomando como base a teoria da Relevância, será mostrado como se processa a compreensão inferencial dessa tira a partir do estímulo visual. O objetivo é mostrar que o significado para a compreensão é construído essencialmente através de pistas contextuais na qual a imagem é processada.

Tem-se os seguintes *inputs* visuais:

- (i) o globo simbolizando o mundo;
- (ii) ele está deitado, como se estivesse doente;
- (iii) a fisionomia de decepção de Mafalda no último quadro

A partir desses *inputs* visuais e do *input* lingüístico, é provável que o leitor busque em sua memória enciclopédica a informação de que:

1. A Ásia passa por inúmeros conflitos desde a publicação da tira, entre eles: Israel x Palestina, Guerra do Vietnã, Índia x Paquistão, Revolução Cultural na China, Guerra entre Egito e Israel, Guerra do Iraque entre outros.

Percebe-se que essas informações, possíveis de estarem armazenadas na memória dos leitores, no contexto atual, não foram explicitadas lingüisticamente, mas resgatadas, de modo implícito, do conhecimento de mundo. E tornam-se relevantes, já que são efeitos contextuais comunicativos e cognitivos.

Resgatada essa informação, o leitor percebe a intenção irônica do autor, que pode levar às possíveis suposições (S):

- S1 O mundo está doente devido aos desentendimentos entre os povos e aos cenários de violência no continente asiático que pode ser comprovado pela expressão *Dor na Ásia* que se refere a esses numerosos conflitos existentes nesse continente.
- S2 A possível “cura” do mundo estaria longe de ser encontrada, pois pela fisionomia de Mafalda no último quadro, é possível perceber que o mundo já está “em fase terminal”.

Então, sem as informações contextuais sobre o cenário político-mundial, esse raciocínio não seria construído e a tira não passaria a mensagem pretendida, o que também confirma o argumento de Sperber e Wilson de que o ouvinte usa suas crenças, suposições factuais e esquemas de suposições na interpretação de informações.

Outra tira a ser analisada é a tira de número 2.



A tira 2 ilustra a preocupação de Mafalda com a liberação da mulher daquele papel pré-determinado pelos homens, de que as mulheres devam ser submissas e ótimas mães e perfeitas donas-de-casa, mas ao mesmo tempo confirma essa situação de obediência, por parte da mãe de Mafalda. Na cena acima percebe-se a tomada de consciência da menina, desses padrões, pois o questionamento que a mesma faz para sua mãe, vai “diminuindo”, a medida que a seqüência dos quadros vai passando, para, no último quadro, a garota dizer para sua mãe “esquecer” a pergunta.

De acordo com Araújo (2003), com a presença de Susanita e da mãe de Mafalda, Quino sugere uma sociedade estruturada no patriarcado; um mundo definido, guiado pelos costumes dos homens, e aquilo que eles pensam ser o mais adequado. E, apesar de uma estrutura sedimentada por papéis definidos como o pai e a mãe de Mafalda, a menina rompe com isso, mostrando aos pais suas ambições de igualdade, desestruturando o que já está definido há muito tempo. A partir desta ruptura, Quino pode mostrar como os grupos sociais estão se mobilizando, procurando a igualdade, a possibilidade dos direitos iguais, organizando-se em grupos para a discussão do papel das mulheres, refutando àquele que lhe foi destinado até então, para romper-se com “o estereótipo da dona de casa, a escravidão doméstica do segundo sexo”,

O processo inferencial dessa tira se dá pelos seguintes *inputs* visuais:

- (i) as letras vão diminuindo na medida que os quadros vão passando;
- (ii) a posição da mãe de Mafalda no último quadro, indica submissão;
- (iii) o posicionamento de Mafalda em relação à mãe, no último quadro, mostra que aquela está no comando, enquanto esta está se sendo comandada.

Observando os *inputs* visuais e os *inputs* lingüísticos, o leitor deve se lembrar que:

- 1) a mulher ao longo da história da humanidade, sempre foi submissa ao homem e a ela era destinado o papel de dona-de-casa. O lugar da mulher foi delimitado entre as paredes de sua casa. Ela não podia querer

Desse modo, pode-se supor que:

- S1 A idéia da submissão feminina se evidencia na intenção do autor em posicionar a mãe agachada para designar uma postura de submissão e também ao mostrar a roupa passada e a casa arrumada no segundo e terceiro quadro.
- S2 Insatisfeitas com o rumo dado a suas vidas, começam a surgir mulheres empenhadas em defender a posição feminina, são contra esse estereótipo de que toda mulher deve ser submissa e dona-de-casa. Mafalda é uma personagem que possui esse perfil, ela questiona a posição exercida pela mãe e a olha nos olhos para ver se encontra uma resposta diferente da realidade.

Assim, as mulheres iniciam um novo processo, elas buscam seu espaço na sociedade, tentam se firmar socialmente como mulheres independentes na busca de uma igualdade, mas há muitas mulheres ainda que se submetem aos domínios masculinos, deixam de se expressar e aceitam tudo passivamente sem questionar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que o estabelecimento do sentido de um texto depende em boa parte do conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico dos seus usuários, o qual vai permitir a realização de processos cruciais para a compreensão. Para Koch (1999: 60), é o conhecimento de mundo que propicia ao usuário do texto a construção de um mundo textual, ao qual se ligam crenças sobre mundos possíveis e que passa pelo modo como o receptor vê o texto, como se referindo ao mundo real ou ficcional e que vai influenciar decisivamente se o leitor vai considerar o texto como coerente ou não.

Koch (2006,) explica que:

O contexto, da forma como é hoje entendido no interior da Lingüística Textual abrange, portanto, não só o co-texto, como a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e também o contexto sociocognitivo dos interlocutores que, na verdade, subsume os demais. Ele engloba todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória dos actantes sociais, que necessitam ser mobilizados por ocasião do intercâmbio verbal: o conhecimento lingüístico propriamente dito, o conhecimento enciclopédico, quer declarativo, quer episódico (*frames, scripts*), o conhecimento da situação comunicativa e de suas 'regras' (situacionalidade), o conhecimento superestrutural (tipos textuais), o conhecimento estilístico (registros, variedade de língua e sua adequação às situações comunicativas), o conhecimento sobre os variados gêneros adequados às diversas práticas sociais, bem como o conhecimento de outros textos que permeiam nossa cultura (intertextualidade). (p.24).

Desta forma, o contexto junto com os marcadores paralingüísticos ajudam a compreender o que o autor pretende mostrar através das tiras. O autor das tiras, para atingir seus objetivos, pressupõe que o leitor compartilhe desse conhecimento. Caso contrário, a piada ou a crítica não provocará o efeito de levar ao riso e a reflexão. A prática da compreensão, portanto, é fundada no conhecimento. O leitor, para compreender, deve possuir um conhecimento implícito, compartilhado com o autor, o que envolve a capacidade de reconhecer contextos e de conferir condições de verdade. Se as informações forem totalmente desconhecidas para o leitor será difícil para ele compreender o sentido cômico ou crítico da tira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Castilhos de. *A questão do gênero nas histórias em quadrinhos de Mafalda (Quino)*. 2003. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/5095/1/NP16ARAUJO.pdf>

CIRNE, M. *Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

- DA SILVA, Nadilson M. *Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos*. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001
- FERNANDES, Miriam Munhoz. *O papel da mulher na sociedade brasileira: da sociedade colonial aos dias atuais*. 2005. Disponível em: http://www.monteirolobato.com.br/material/palestra_miriam.doc
- KOCH, I. V. E TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência textual*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. *A coerência textual*. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LINS, Maria da Penha P. *O humor nas tiras de quadrinhos: Uma análise de alinhamentos e enquadres em Mafalda*. Vitória: Grafer. 2002.
- MELO. *Marise de Cássia Soares de*. Há alegria no saber: um estudo sobre a coesão e a coerência na promoção da comicidade nas histórias em quadrinhos. 2003.
- Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/doc/39.doc>. Acesso em 19 de novembro de 2007.
- QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- RAMA, Ângela & VERGUEIRO, Waldomiro (orgs). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto. 2004.
- SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedrosa de Moraes. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância*. 3ª ed. Caxias do Sul: Educs; Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.
- SOUZA, Jamille Militão. *Graus de explicitação em reescrita de produção textual: Análise, uma base na teoria da Relevância, dos efeitos da intervenção oral docente*. Tubarão: Universidade do Sul de Catarina: 2006. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://busca.unisul.br/pdf/84920_Jamile.pdf. Acesso em: 18 maio de 2007.
- SPERBER Dan & WILSON Deirdre. *RHETORIC AND RELEVANCE*. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 5, número especial, 2005.
- Disponível em <http://www.dan.sperber.com/rhetoric.htm>. Visitado em 20 de abril de 2007.
- _____. *posfácio da EDIÇÃO DE 1995 De “RELEVÂNCIA: COMUNICAÇÃO & COGNIÇÃO”* Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 5, número especial, 2005. Disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0503/09.htm>. Visitado em 20 de março de 2007.